

A SOCIOLOGIA DE ROBERTO DAMATTA EM MACHADO DE ASSIS E LIMA BARRETO

GUIA PEDAGÓGICO DE SOCIOLOGIA



Carla Simone de Souza Silva Lafayette

Este material pedagógico é resultado da dissertação **A SOCIOLOGIA DE ROBERTO DAMATTA NA LITERATURA DE MACHADO DE ASSIS E LIMA BARRETO: UM GUIA PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO.**

2025



L161s Lafayette, Carla Simone de Souza Silva.
A sociologia de Roberto Damatta em Machado de Assis
e Lima Barreto. / Carla Simone de Souza Silva
Lafayette. - 2025.

42f.

Orientador: Professor Dr. Rozenval de Almeida e
Sousa.

Produto Pedagógico (Guia Pedagógico - Curso de
Mestrado em Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO;
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido;
Universidade Federal de Campina Grande.

1. Guia pedagógico. 2. Ensino de Sociologia. 3.
Roberto Damatta - Sociologia. 4. Sociologia no ensino
médio. 5. Machado de Assis - crítica e interpretação.
6. Lima Barreto - crítica e interpretação. 7. Produto
de dissertação. 8. Professores de Sociologia. I.
Sousa, Rozenval de Almeida. II. Título.

CDU: 316:8

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

SUMÁRIO

Apresentação	03
Roberto DaMatta, uma jornada de descoberta da identidade nacional	08
LIÇÃO 1	
Na casa e na rua no conto “O caso da vara”	07
LIÇÃO 2	
A ilusão das relações sociais em “Clara dos Anjos”	16
LIÇÃO 3	
Sobre comidas e a Teoria do medalhão.....	23
LIÇÃO 4	
O carnaval, ou o mundo como teatro e prazer nas crônicas Barreteanas.....	29
LIÇÃO 5	
O “jeitinho” brasileiro e “O homem que sabia Javanês”.....	34
REFERÊNCIAS	40



Apresentação

Caro Professor,

Apresentamos um guia pedagógico destinado a ser aplicado nas aulas de Sociologia do Novo Ensino Médio e servir como referência para o planejamento de outras aulas do componente curricular. Para a elaboração das lições, escolhemos a teoria social do pesquisador Roberto DaMatta e sua explicação sobre o Brasil, bem como a representação das relações sociais nos textos da literatura brasileira.

O principal **objetivo de aprendizagem** do guia é instrumentalizar a análise da realidade brasileira por meio da teoria de Roberto DaMatta, fracionada em 03 (três) objetivos específicos de aprendizagem: 1) problematizar a sociedade brasileira na Sociologia de Roberto DaMatta, 2) discutir a realidade social brasileira, bem como sua representação na literatura brasileira e 3) praticar a transdisciplinaridade entre conhecimentos e aquisição da cultura literária.

A abordagem transdisciplinar adotada para a elaboração do guia pedagógico da Sociologia dual de DaMatta, conforme apontada por Souza (2001), ao argumentar que apesar de, à primeira vista, parecer contraditório, isolado e incompatível, é uma sociedade articulada e interligada, peculiar. É uma teoria para explicar o Brasil e a literatura de Machado de Assis e Lima Barreto – cujos gêneros literários contemplam romance, conto e crônica.

Entendemos que uma boa aula de Sociologia deve atender às expectativas do referencial teórico da pesquisa, sendo um modelo analítico e com princípios epistemológicos de desnaturalização, e atender aos marcos legais que regulamentam a disciplina e a definição de conhecimento poderoso de Michael Young. Sendo assim, Young lançou um novo olhar sobre os conteúdos da educação e apresentou sua rejeição à crítica feita às disciplinas escolares, a partir dos seus questionamentos sobre quais conhecimentos são realmente úteis e que são de responsabilidade da escola transmitir. Para ele, a escola deve se empenhar em transmitir um conhecimento especializado que é o conhecimento poderoso.

As **05 (cinco) funções universais para o ensino de Sociologia**, de Florestan Fernandes, também são balizadores deste guia. A teoria de Florestan defendia a inclusão social e o desenvolvimento das classes menos favorecidas da sociedade, especialmente na área da Educação. Neste sentido, grupos étnicos foram segregados ao longo da história do Brasil. Consideramos a influência de Karl Mannheim nas ideias de Florestan ao tornar-se um dos maiores defensores da ideia de que a ciência, em especial a Sociologia, seria



Apresentação

um instrumento privilegiado para orientar a mudança social. Por se tratar de um material pedagógico designado para o Novo Ensino Médio, os marcos legais para o ensino nacional produzidos pelo Ministério da Educação - MEC serviram de bússola. Isto posto, consultamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), dirigido aos responsáveis pelas redes de educação básica e pela formação profissional permanente de seus professores, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de Sociologia (OCEMs), de 2006, que orientam, metodologicamente, os professores a oportunizar o conhecimento tangível ao aluno, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, que apresenta parâmetros que garantem o direito à aprendizagem. Portanto, consideramos as competências e habilidades para a área de conhecimento, conforme o documento.

Para melhor proveito, o guia apresenta **05 (cinco) lições** com elementos de abordagem conceitual, passo a passo das atividades, disposição de material de suporte e objetivos de aprendizagem definidos que guiam a metodologia da aula. Cada lição utiliza diversas estratégias de leitura para que possa estimular os estudantes a compreender e participar ativamente das aulas, além de incentivar o gosto pela leitura de clássicos da literatura brasileira. A estrutura das lições visa estimular a pesquisa sociológica, conforme orientam as OCEMs (2006), processo que consiste em orientar o estudante a coletar, analisar e interpretar as informações.

Por último, a avaliação da aprendizagem é um indicador importante para o professor, apontando se há necessidade de retomada conceitual ou sinalizando condições para seguir a diante com o currículo. Desta forma, durante o desenvolvimento da metodologia de ensino da lição, o estudante deve demonstrar que realizou a leitura literária e compreendeu a abordagem conceitual, além de participar das etapas da última atividade proposta. Nas atividades coletivas, o professor deve ser informado da forma de participação e contribuição de todos os integrantes do grupo.

O guia pedagógico é valioso por priorizar o direito à aprendizagem dos estudantes brasileiros de qualquer rede ensino e promover uma compreensão mais ampla e significativa dos conteúdos.

Bom trabalho!

ROBERTO DA DAMATTA, UMA JORNADA DE DESCOBERTA DA IDENTIDADE NACIONAL



Roberto Augusto DaMatta, pesquisador social nascido em Niterói (RJ), em 29 de julho de 1936, é professor licenciado em História. Especializou-se em Antropologia Social no Museu Nacional da UFRJ na década de 1960 e concluiu mestrado e doutorado em Havard na década de 1970, período em que também chefiou o departamento de Antropologia do Museu Nacional. Atualmente, além de professor emérito da Universidade de Notre Dame (EUA), é também associado à Pontifícia Universidade Católica (PUC) - Rio e da Universidade Federal Fluminense, e colunista dos jornais O Globo e O Estadão.

Damatta revelou-se como novidade dentro das Ciências Sociais no Brasil por sua abordagem social, diferente dos demais estudiosos, que dedicavam-se a compreender a sociedade brasileira, assim como os do fim do século XIX, Oliveira Viana e da década de 30, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior e Gilberto Freire.

Para compreendermos o estudo de DaMatta e sua dedicação a desvelar a diversidade ritualística e contrastante do Brasil, são apresentados os temas nacionais do nosso cotidiano. Para conhecer um pouco de sua abordagem teórica, usaremos uma entrevista concedida ao Programa Personalidade promovida pelos meios de comunicação da Câmara Federal no ano de 2007.

No início da entrevista, DaMatta pondera sobre um país de contrastes, passível de várias narrativas, para compreender a sociedade brasileira, especialmente a partir de 03 (três) focos interpretativos: *carnaval*, *tendência regulamentação autoritária* e *da relação com o sobrenatural e místico*. Nesse sentido, o autor classifica a sociedade brasileira bem estruturada em valores e costumes e, ao mesmo tempo, correlaciona o ambiente social. A exemplo disso, pode-se observar um católico que frequenta o terreiro do candomblé e tem crenças do espiritismo. Como afirma Damatta (2007), essa relação só acontece no Brasil.

A "malandragem", em sua teoria, é definida como um valor que está entre o *bandido* e a *pessoa que cumpre todas as regras*, denominado, por este pesquisador, de "caxias": é classificado pela *sonegação de imposto*, *fazer gambiarra*, *passar na frente*, *busca vantagens*. Enfim, existe uma relação problemática com o Estado, sempre que *atrapalha seus interesses pessoais*.

Para o teórico social, somos modernos, capazes de indignação com a famosa “carteirada”, utilizada por pessoas de altos cargos, mas também aristocráticos e hierárquicos em outras situações, afirmando que a construção da cidadania se dá pela vontade política. O famoso “sabe com quem está falando?” exprime a personalização da lei, gerando um conflito entre a pessoa que ocupa o cargo e as leis que a norteiam. Há uma apropriação do cargo de modo que a pessoa precisa se sentir superior aos demais em todos os momentos do cotidiano, especialmente no cumprimento das leis.

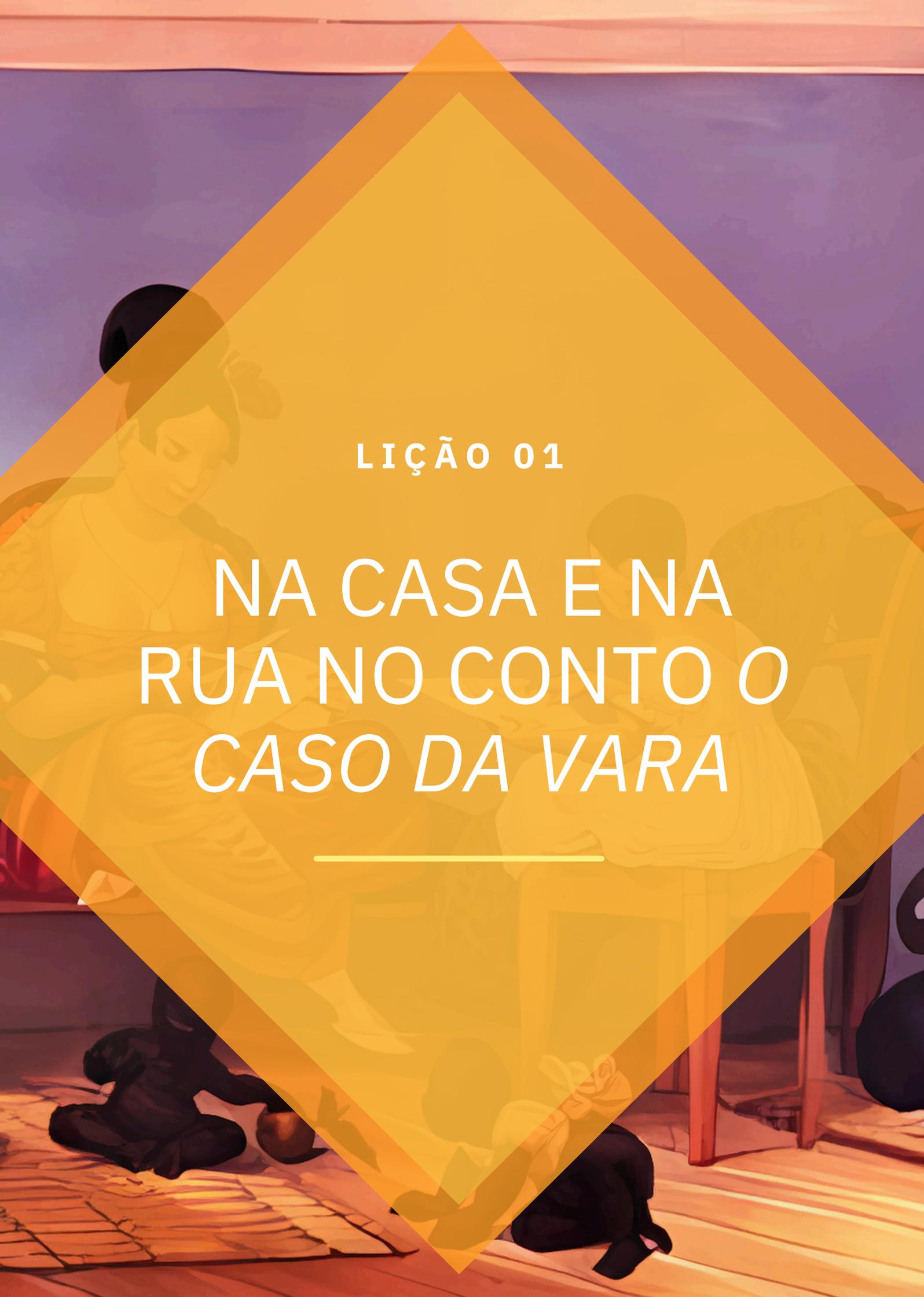
No país em que as leis são criadas para corrigir o pior da sociedade, a transferência de responsabilidade para o seu acatamento passa a ser dos órgãos de fiscalização e do governo, por vezes falho em não preparar a sociedade para receber a lei e esclarecer se é para um grupo ou para todos.

Quando o entrevistador cita o resultado contrário ao plebiscito do desarmamento, o cientista social DaMatta vê uma excelente oportunidade para sua originalidade ao apontar nossa dualidade, pois podemos ser cordiais e autoritários: “Os costumes não são inocentes e as leis não são soluções finais”.

Sobre a ausência de revolução histórica do Brasil, o estudioso social indica que não há grandes rupturas desde a abolição da escravatura, a proclamação da república ou o fim da ditadura militar. O teórico afirma ainda que fazemos rupturas de forma gradual e lenta, de modo que, como defende, a sociedade não lê sociólogos e historiadores sociais, portanto, a sociedade tem uma dinâmica própria e o Brasil foi capaz de se modernizar sem revoluções. Em referência ao atraso, Damatta indica a superação do nosso determinismo econômico e racial e da exploração da dívida externa de outrora, apesar da usurpação do capital ainda dar sinais entre nós como sociedade.

No final da entrevista, foi questionado sobre sua posição quanto às cotas raciais nas universidades. O teórico responde ser favorável, visto que a nossa sociedade tem um padrão de racismo que estabelece o lugar de cada pessoa na sociedade e as cotas vêm para bagunçar essa ordem ao propor a discussão, proporcionando às pessoas a consciência do racismo.

Após conhecermos traços da teoria social do professor Roberto DaMatta, reafirmamos que os temas abordados em seu livro “O que faz o Brasil, Brasil?” servirão de respaldo teórico para as lições do guia pedagógico, somando-se aos textos da literatura clássica brasileira.



LIÇÃO 01

NA CASA E NA
RUA NO CONTO O
CASO DA VARA

No ensaio “Casa, rua e trabalho”, Roberto Damatta discute como o brasileiro se permeia pelo espaço da família, da rua e do trabalho, e suas interações em um ciclo em movimento que convive e se complementa em todas as gerações.

Para o teórico, a família brasileira é conservadora, caracterizada como um grupo fechado, com fronteiras definidas, e que carece de proteção dos homens, pois mulheres e crianças são consideradas frágeis. A família transmite suas tradições na passagem do tempo e substituição de seus membros; essa, inclusive é a forma de medir o tempo no espaço familiar. *A casa não é apenas um lugar, mas um espaço que ensina o que é moral, a vergonha, a honra e o respeito são valores importantes para a sociedade brasileira. Nela, somos únicos e insubstituíveis.*

Damatta defende que a família brasileira é receptiva a agregados que, por algum motivo, precisam de seu amparo, e cita alguns exemplos como o parente que precisa ir ao médico na cidade grande e pode contar com um lar para ficar. Como diz o autor, as portas estão sempre abertas e a mesa farta para os próximos.

Há espaço também para animais domésticos, sempre considerados mansos aos olhos dos membros da família e para as plantas cultivadas naquele ambiente, sempre mais viçosas do que as da vizinhança. O que faz ter a ideia de casa singular e exclusiva, como argumenta o autor, é um modo de ler o mundo e assim continuar com sua identidade.

No que se refere à rua, o cientista social a compara ao movimento de um rio, neste caso desarticulado por uma multidão de indiferentes e anônimos, se em casa somos pessoas, na rua somos massa de trabalhadores, onde o tempo voa e é medido pelo relógio, estamos sempre com pressa, sem tempo ao menos de perceber a vida ao seu redor.

Quanto à rua, é um espaço que transmite insegurança. A governança das ruas pelas leis e autoridades que devem ser respeitadas por todos; somos iguais, que para Damatta, gera uma massa de trabalhadores revoltados. Diferentemente da casa, onde cada um tem o seu papel pré-determinado de respeito - por exemplo, o pai diante dos filhos, exercendo seu papel.

DaMatta compara o **espaço da casa à uma construção de afeto**, com relações fortalecidas pela emoção. Cada membro é um ser especial e acolhido na sua individualidade; o ser é uma pessoa. Distintamente, no espaço da rua há uma multidão de anônimos propensos a revoltas e indignação, sujeitos à insegurança e à obrigação de cumprir as leis, tornando-se um cidadão comum como os demais; *o ser é mais um indivíduo na massa.*

No que se refere ao trabalho, DaMatta diz que é um meio termo entre a casa e a rua, comparado à expressão “batente”, remetendo à superação do obstáculo. Nessa relação, o ser é digno de pena, pois o trabalho é um castigo na nossa tradição cultural.

Com base no que foi apresentado, indicamos **o conto “O caso da vara”**, de Machado de Assis, para **a representação das relações sociais de DaMatta na literatura brasileira**. A história inicia com a fuga de Damião do seminário, atordoado pela a rua, sem saber para onde ir, até lembrar-se da viúva Sinhá Rita, que mantinha uma amizade especial com seu padrinho, senhor João Carneiro. Sinhá Rita intercedeu junto ao padrinho para convencer o pai de Damião para apoiar a atitude do filho. No entanto, ele é relutante em aceitar o abandono da batina pelo jovem seminarista. Com desenrolar da história, Damião simpatiza pela negrinha Lucrécia que convivia na casa da Sinhá. O jovem já se sentia à vontade. Por causa da relação íntima no espaço da casa, Damião, o seminarista fujão, vê-se obrigado, na lógica dos favores, a colaborar com Sinhá Rita e atender o pedido da sinhá para entregar a vara para à mulher que o acolheu, a fim de punir a negrinha Lúcrecia.

Dito isto, a lição se desdobra no seguinte questionamento: Será que Damião, no espaço da rua, colaboraria com a punição da jovem negra doméstica? Relacionamo-nos, nos dias de hoje com o novo cômodo da casa: as redes sociais, sentimo-nos acolhidos o suficiente para mostrar o que somos e queremos? Ou escondemos o que a rua não aceita?

Objetivos de Aprendizagem

Esperamos que os estudantes consigam compreender como Roberto DaMatta explica a maneira de agir do brasileiro no espaço da casa, da rua e do trabalho. Identificar, no conto “O caso da vara”, de Machado de Assis, a contradição no comportamento do personagem Damião, a depender do ambiente em que ele se encontra. Relacionar situações do cotidiano que se assemelham à abordagem de DeMatta.

Recursos didáticos

Para potencializar a aula, indicamos projetar as imagens da tirinha e da charge, a letra da música (com áudio), assim como as citações para a explicação conceitual. A projeção garante a melhor visualização e alcance de todos na sala e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem. Quanto ao terceiro momento, os textos devem estar em cópias impressas para distribuir entre os estudantes com antecedência, permitindo a leitura prévia em casa.

Sequência Didática - 04 aulas

1ª Aula: Escolhemos **03 (três) gêneros textuais** para introduzir o tema da lição: casa, rua e trabalho, de Roberto DaMatta. O primeiro gênero textual é a música que aborda com humor as relações familiares. Espera-se que parte dos estudantes conheça a música. Destacamos que todos sejam incentivados a cantá-la, acompanhando a letra:

Música: A grande família

Composição: Deco

Esta família é muito unida
E também muito ouriçada
Brigam por qualquer razão
Mas acabam pedindo perdão
Pirraça pai, pirraça mãe
Pirraça filha
Eu também sou da família
Também quero pirraçar
Catuca pai, catuca mãe
Catuca filha
Eu também sou da família
Também quero catucar
Catuca pai, mãe
Filha
Eu também sou da família
Também quero catucar
Que família, hein?

Catuca quais

Quais, quais, quais, quais,
quais, quais

Quais, quais, quais, quais,
quais, quais

Quais

Esta família é muito unida
E também muito ouriçada
Brigam por qualquer razão
Mas acabam pedindo perdão
Pirraça pai, pirraça mãe
Pirraça filha
Eu também sou da família
Também quero pirraçar
Catuca pai, catuca mãe
Catuca filha
Eu também sou da família
Também quero catucar
(Continua...)

Êta swingueira da boa! (vamo
que vamo)
Esta família é muito unida
E também muito ouriçada
Brigam por qualquer razão
Mas sempre acabam pedindo
perdão
Pirraça pai, pirraça mãe
Pirraça filha
Sou da família
Também quero pirraçar
Catuca pai, catuca mãe
Catuca filha
Eu também sou da família
Também quero catucar
Catuca pai, mãe
Filha
Eu sou da família
Também quero catucar

Catuca quais
Quais, quais, quais, quais,
quais, quais
Quais, quais, quais, quais,
quais, quais
Quais
Êta família!
Catuca quais
Quais, quais, quais, quais,
quais, quais
Quais, quais, quais, quais,
quais, quais
Quais
Uma tem medo de barata
O outro tem medo de ladrão
A filha só pensa no namorado
Ei, ei, cumpade!
Num fala de boca cheia na
mesa



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xs0XzbC4zUI>

Para pensar...



A partir da música A grande família, o que podemos destacar como características comuns à família?

O segundo gênero textual é o cartum. A mensagem da imagem demonstra nossa contradição no comportamental: nem tudo que ensinamos, praticamos, especialmente no espaço público, sentimos afronta em cumprir as leis.



Fonte: Arioano Cartuns

Para imaginar!

No espaço da rua, sentimos a vontade de não obedecer às leis, pois nos sentimos indivíduos desconhecidos na multidão? Se o personagem acima fosse surpreendido por um dos seus alunos no momento que joga o lixo no chão, qual poderia ser reação do professor diante do flagra?

A direção do diálogo deve permitir que os estudantes exerçam a imaginação supondo desfechos variados para a situação constrangedora do cartum.

O último gênero textual de introdução à sequência didática é uma tirinha que segue abaixo. Nela, o tempo utilizado para trabalhar é visto como desperdício de vida. Com base na imagem, **discuta com seus estudantes a importância que o trabalho tem no futuro de cada um.**



Fonte: [Bing Imagens](#)

2ª Aula

Após a introdução, o professor deve explicar **os conceitos da representação dos espaços casa, rua e trabalho**, por Roberto DaMatta. Sugerimos as citações abaixo para colaborar com a compreensão conceitual.

“A conjuntura de tudo isso faz com que nós, brasileiros, tenhamos uma percepção de nossas moradas como lugares singulares, espaços exclusivos. Pois cada casa, embora tenha os mesmos espaços e basicamente os mesmos objetos de todas as outras, é diferente delas. Todas são únicas, se não como espaço físico de morada, pelo menos como domínio onde se realiza uma convivialidade social profunda.”(DaMatta, 1986, p.26)

“Na rua, então, o tempo corre, voa e passa. Muito mais que no lar, onde ele está suspenso entre as relações prazerosas e amorosas de todos com todos.”(DaMatta, 1986, p.29)

“Mas, além disso tudo, a rua é o espaço que permite a mediação pelo trabalho- famoso “batente”, nome já indicativo de um obstáculo que temos que cruzar, ultrapassar ou tropeçar. Trabalho que é o nosso sistema é concebido como castigo.”(DaMatta, 1986, p.31)

Dica!

Professor, ao lançar questões sobre o tema para reflexão e resposta dos estudantes, eles se sentirão estimulados para participar desse momento interagindo e tirando dúvidas, relacionando-as com situações do dia a dia. Nesse momento, a clareza com você traz os conceitos e o vínculo com o estudante são o que permitirão a aprendizagem.

3ª Aula

Para esta atividade, o estudante precisa ler o conto *O caso da vara*, de Machado de Assis, antes da aula de Sociologia. No momento anterior, o professor deve disponibilizar os textos do conto aos estudantes. A metodologia aplicada para conhecer o conto chama-se **tertúlia literária dialógica**. Trata-se de uma **metodologia ativa de aprendizagem** que consiste em cada estudante escolher um trecho do texto para ler e comentar. Os recortes dos textos, somados aos comentários e à intervenção do professor devem conduzir à representação social do conto, a partir de DaMatta.

Atenção para o comportamento controverso do seminarista Damião, diante da punição da negrinha Lucrécia. Será que, no espaço da rua, o seminarista, diante de um castigo físico imposto à um negro, adotaria a mesma postura de convivência?



Para pensar...

Damião, no impulso, abrigou-se na casa de sinhá Rita, porque ele achou que lá encontraria abrigo apesar de não haver convivência com a viúva.

Por que, no espaço da casa de sinhá Rita, Damião se sentiu à vontade e entregou a vara para castigar a negrinha Lucrécia?

Será que Damião, o seminarista fujão, diante de seus colegas no seminário e considerando o contraste da rua, apoiaria o castigo físico à um negro?

4ª Aula

Peça aos estudantes que **entrevistem 03 (três) pessoas de sua convivência em casa** e anotem as respostas, indagando sobre situações em que se sentiram obrigadas a agir de maneira diferente na rua, daquela que seria habitual no ambiente doméstico. Os estudantes também devem perguntar como classificam a importância do trabalho realizado por elas para sua família e a sociedade, e em quais aspectos a sua família se distingue e se assemelha às demais famílias. Depois, as respostas devem ser compartilhadas com todos na sala.

ATENÇÃO!

Esta atividade deve avaliar se os estudantes compreenderam a relação entre **contradição e a transição** no cotidiano do brasileiro nos três espaços: a casa, a rua e o trabalho, analisados por DaMatta.

LIÇÃO 02

A ILUSÃO DAS
RELAÇÕES SOCIAIS
EM *CLARA DOS*
ANJOS

No ensaio *A ilusão das relações raciais*, Roberto DaMatta preconiza uma teoria intensa, porque caminha pelas profundezas das relações sociais do Brasil. Audacioso por reconhecer como a sociedade brasileira é preconceituosa, e original, do ponto de vista acadêmico, dedicado a estudar as relações sociais identificando o que está subentendido, até então não objeto de estudo dos sociólogos brasileiros.

No início do texto, o autor pontua a diferença entre as sociedades americana e brasileira durante o período da escravidão. A sociedade americana era dividida: o norte, com valores individuais, destoava do sul escravagista. Com o fim da escravidão na América, as leis que foram criadas eram claras e reforçavam a posição dos negros na sociedade. No caso brasileiro, a sociedade tradicional escravagista assemelhava-se à região sul dos Estados Unidos, porém, com o fim da escravidão aqui, não foram criadas leis raciais separatistas, e ser preconceituoso era mal visto, uma vez que o negro reconhece implicitamente seu lugar na hierarquia social.

Segundo DaMatta, o modelo que seguimos após à abolição da escravatura gerou o **racismo à brasileira** e a **teoria do triângulo racial**, que falsamente conduzia a uma sociedade com democracia racial. O racismo à brasileira tem como principal particularidade o preconceito velado; todos reconhecem silenciosamente o lugar “natural” e “determinado” para cada um na sociedade brasileira, sem questionamentos ou estranhamentos. Já a ideia do triângulo racial, difundia a convivência pacífica das 03 (três) raças, por ocasião de um encontro festivo e cordial. Como disse DaMatta, **não se reconhecia a violência dessa relação imposta pelo branco português**. Essas ideias, propagadas por muito tempo, aparentavam uma sociedade em plena democracia racial. Nesse sentido, o autor desmistifica essa ideia, provando que a sociedade brasileira é hierarquizada, com o branco na posição acima do negro com várias características que simbolizam a desigualdade social e econômica do país.

Por fim, DaMatta não é descrente quanto à possível democracia racial no Brasil, mas é realista: para que de fato exista é preciso superar a hierarquização da sociedade ou estamos destinados a perpetuar as desigualdades raciais.

Para a representação das relações sociais na literatura, escolhemos o romance *Clara dos Anjos*, de autoria de Lima Barreto. A história se passa no subúrbio do Janeiro, lugar onde mora uma jovem negra, bem educada e instruída, prestes a completar 17 anos.

Clara dos Anjos, personagem principal do romance, criada pelos pais protegida do mundo, especialmente dos perigos para as mulheres de seu tempo e com convívio social reduzido, tornando-a uma menina ingênua. Em sua festa de aniversário, conhece o cantor e tocador de modinhas da festa, Cassi Jones, um mau caráter que costumava seduzir e abandonar donzelas e mulheres casadas, pobres e mulatas, desamparadas judicialmente na época. Cassi Jones insistiu e conseguiu seduzir Clara dos Anjos.

Ao ficar grávida, Clara e sua mãe, Engrácia, procuram dona Salustiana, mãe de Cassi Jones, para que o rapaz repare o erro. O encontro revela o desprezo e o preconceito racial da senhora Salustiana ao dizer que o seu filho jamais se casaria com uma pobre e que a gravidez era um problema da jovem; ainda reforça que a jovem não teria sido abusada pelo rapaz. Atitude da senhora não é novidade para o enredo, que, ao longo da história, minimiza os erros do filho e o defende como um inocente rapaz.

Uma das situações mais marcantes para a temática do ensaio, é que se segue ao desprezo causado pela mãe do rapaz, quando Clara abraça sua mãe e diz: “nós não somos nada nessa vida”. A obra literária fomenta o debate sobre a questão racial da mulher negra, a vida no subúrbio carioca e a ausência governamental na área.

Objetivos de Aprendizagem

Esta aula propõe entender o conceito de racismo à brasileira, proposto por Roberto DaMatta, e, dessa maneira, desmistificar a teoria do triângulo racial que o teórico demonstrou inadequado à sociedade brasileira cotidiana. Como também, examinar a representação social da abordagem de DaMatta no romance Clara dos Anjos, de Lima Barreto. Por fim, investigar por meio de pesquisas, problemas sociológicos identificados pelo autor na sociedade contemporânea. **Tempo estimado:** 06 aulas.

Recursos didáticos

As estratégias metodológicas traçadas para a sequência didática incluem reprodução de vídeos e trechos de textos que necessitam de projeção no datashow. Além disso, utilizaremos a internet para as pesquisas complementares que podem ser em computadores da escola ou smartphones.

Sequência Didática – 02 aulas

1ª Aula: Iniciamos o tema com dois trechos da novela ganhadora do Emmy Internacional em 2013: *Lado a Lado*. A trama acompanha a história da amizade de Laura e Isabel, duas mulheres que enfrentam os preconceitos da sociedade do início do século XX, período da República Velha. Isabel é uma mulher mulata, bem educada, que é enganada por Albertinho, homem branco e filho de Constância. Ao engravidar de Albertinho, Constância rouba o bebê para ocultar o neto mulato, conforme vídeo 1:



Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/xvj2im>

Nesse trecho, Constância dá uma tapa em Albertinho ao dizer que achava que ele podia ser o pai do filho da mulata Isabel. Para continuar a discussão, assista ao 2º Vídeo:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fz76LUNfg8M>

No vídeo acima, Isabel descobre que Elias, o seu filho, foi roubado. O trecho demonstra a dor de Isabel ao descobrir que seu filho foi entregue nas mãos de duas mulheres cruéis. Por último, apresente aos alunos o vídeo 3:



Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1590750688531691>

No vídeo Isabel, revela à sociedade carioca, em pleno Teatro Municipal, que dona Constância, esposa do senador, roubou seu filho para esconder um neto mestiço e ilegítimo. Nas falas das personagens, são claras as razões raciais da barbaridade de roubar a criança, além de expressar o saudosismo pelo fim da monarquia.

Questões para discutir!

Os trechos mostram o que motivou a avó a cometer o absurdo de esconder a criança de todos era porque ela era filho de um mulato. Será que ainda encontramos situações em que o preconceito e a discriminação aconteçam dentro das famílias?

Ambientada nos anos iniciais da Proclamação da República, a novela retrata a discriminação expressa pelos personagens. Diferentemente dos dias de hoje, em falas preconceituosas são criminalizadas, sabemos que o preconceito ainda persiste na nossa sociedade. Como, portanto, o preconceito racial se manifesta no cotidiano de pessoas negras?

2ª Aula

A citação a seguir colabora com a exposição do ensaio de Roberto DaMatta.

“Nosso preconceito seria muito mais contextualizado e sofisticado do que o norte-americano, que é de direito e formal. A consequência disso, sabemos bem, é a dificuldade de combater o nosso preconceito, que em certo sentido tem, pelo fato de ser variável, enorme e vantajosa invisibilidade.”(DaMatta, 1986, p.43)

A exposição deve esclarecer o **conceito do racismo à brasileira** apoiada na teoria do **triângulo racial** e **democracia racial**.

Dica!

O tema deverá provocar os estudantes a lembrar de situações vividas, presenciadas por eles ou por alguém próximo, ou lidas na imprensa. Acolha as manifestações e direcione o debate para os objetivos da lição. Esteja atento para que o conceito e a teoria sejam compreendidos; para isso, pergunte ao estudante sobre suas exposições, retomando, se necessário o conceito e a teoria.

3ª Aula

Este momento é dedicado à representação das relações sociais por meio da literatura brasileira. Apresente um resumo da obra Clara dos Anjos, de Lima Barreto, e instigue os estudantes a lerem a obra que está disponível no domínio público.

As vítimas de Cassi tinham um perfil: mulher negra, por considerar que elas eram desprotegidas pela justiça. Nos dias de hoje, as mulheres negras continuam a sofrer mais discriminação racial?

4ª Aula

Proposta de Atividade - Pesquisa Sociológica

Atividade será dividida em três etapas:

1ª Consulte os sites do Ministério da Igualdade Racial e do IBGE sobre as desigualdades raciais, na renda e no emprego para a população negra no Brasil. Selecione as informações que você considera importante para apresentar de sala.

2ª Busque em sites de jornais como G1, UOL, Terra, de Folha São Paulo ou outras fontes confiáveis, casos de denúncia de racismo que ganharam repercussão nacional.

3ª Solicite um relato de experiência de uma pessoa negra do seu convívio sobre situações de preconceito vivenciou.

Peça aos estudantes para organizem suas as anotações no caderno e depois compartilhem os resultados das pesquisas com a turma.



LIÇÃO 03

SOBRE COMIDAS E A *TEORIA DO* *MEDALHÃO*

O teórico Roberto DaMatta, dedicou-se a entender a **relação do povo brasileiro com a comida e as mulheres**, e como a comida compõe a identidade cultural e demonstra a maneira peculiar de se relacionar. Conforme o autor, existe um código relacionado à comida; este código foi o objeto de seu estudo, importante no sistema social.

O primeiro código revelado por DaMatta é a comparação entre o cru e o cozido: o cru remete ao severo, ao cruel, ao grosseiro e ao estado de selvageria. Direciona-nos a estar fora de casa, sem harmonia e em permanente disputa no trabalho. Já o cozido tem ligação com o amável, aceitável socialmente; come-se com calma, e relaciona-se com intelecto e a complexidade de cores, sabores e aromas.

O pesquisador social diferencia o alimento da comida e defende que existe um sistema complexo. A comida possui **possibilidades simbólicas e códigos culturais**, pois é a mistura de tudo o que estava separado. A comida nos leva de volta para casa e ao clima de intimidade do ambiente familiar.

O alimento nutre a pessoa, é universal e geral; nem tudo que alimenta é comida. Em oposição, a comida é a expressão de sabores que contribui para uma identidade, quer seja de um grupo ou classe. É um modo, é um jeito, estilo de alimentar-se.

DaMatta lembra o traço cultural brasileiro de determinar tal alimento específico pertence a um grupo, tais como: o milho para a galinha, o osso para o cachorro e o leite para o bebê.

Faz referência às nossas metáforas pertinentes à comida, sendo algumas delas: o apressado come cru; pão duro; água na boca; boca na botija; comes e bebes; falar da boca para fora; comer do bom e do melhor.

Segundo a percepção de DaMatta, a comida também tem conotação com o ato sexual. A mulher da rua pode ser “comida” pelo comedor - o homem - torna-se presa fácil que pode ser “comida” por todos. Em oposição à essa mulher temos a esposa, que não se enquadra como “comida”.

DaMatta, também nos lembra o nosso jeito de comer está ligado à imagem de mesa farta para agregar a família e a celebrar amigos; existe um tipo de comida para cada evento. Comer em nossa casa é um ato de amor, de servir à família e aos visitantes. O homem está ligado ao mundo da rua e do trabalho e a mulher, à casa e à hospitalidade; faz referência à cozinha destinado às mulheres.

DaMatta ressalta nossa propensão de misturar vários ingredientes como a feijoada e a moqueca; tudo combina, compondo pratos tradicionais da culinária brasileira. O brasileiro tem a tendência de gostar mais de cozidos, molhos e papas.

A nossa cozinha estabeleceu uma hierarquia de alimentos principais e secundários, que servem para juntar e misturar no prato. Em síntese, DaMatta afirma que a comida é relacional, tem um código pela ligação social.

Em nossa investigação sobre a representação das relações sociais na literatura, utilizaremos o conto “A Teoria do Medalhão”, de Machado de Assis. A narrativa permeia-se pela ironia machadiana do começo ao fim, com o pai ensinando o filho, na noite de seu aniversário de vinte e um anos, a se tornar um bom “medalhão” até os quarenta cinco ou cinquenta anos. “Medalhão” era um termo muito usado na época em que o conto foi escrito e significava alguém importante no seu meio, sem mérito. Com o tempo, as pessoas não questionam por que aquela figura ocupa determinada posição e obtinha muitas vantagens financeiras e sociais.

O objetivo era ser uma pessoa medíocre, no sentido de existência mediana, e em dois anos reduzir seu intelecto. Para isto, ele deveria abster-se de ideias originais, apenas reproduzir o que já fora dito, concordar com todos, reprimir a imaginação e silenciar suas reflexões. O mais importante: realizar a autopromoção e priorizar a imagem que se construiu para os outros. O conto faz uma crítica a uma sociedade que não valoriza ideias novas, mas sim aqueles que perseguem a mediocridade e celebram a aparência das coisas.

Objetivos de Aprendizagem

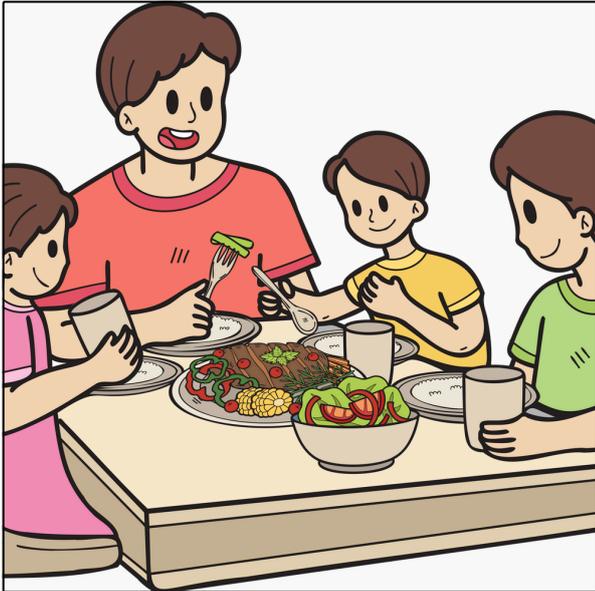
A aula pretende compreender como DaMatta aborda os significados da comida na cultura da sociedade brasileira. Para a representação da teoria de DaMatta, é válido analisar os valores sociais criticados no Conto A Teoria do Medalhão, de Machado de Assis. Como atividade, propomos pesquisar sobre os valores que as redes sociais determinam para a cultura dos jovens de hoje em dia.

Recursos didáticos

O material didático deve ser acessível, por isso a projeção deve permitir a visualização de todos: contemplando as imagens, a leitura coletiva do conto, e exibição do vídeo da propaganda com áudio. Tempo estimado: 04 aulas

1ª Aula

Professor, vamos abrir a lição fazendo uma reflexão sobre a relação do brasileiro com a comida e como apresentar simbolicamente de várias maneiras, como podemos ver a seguir:



1. A reunião em família, tradicionalmente preparada pela mulher



2. A celebração entre amigos, que no momento oportuno o amigo pode ser de grande ajuda para destraves burocráticos.



3. Metáforas para classificar gostos agradáveis ou não ao paladar.



4. As relações que cultivamos com as pessoas, segundo DaMatta: "dizei-me o que comes que direis quem és?"

2ª Aula

A apresentação dos conceitos de DaMatta iniciará com a exibição do vídeo de uma propaganda de cigarros nos anos de 1970. A propaganda é estrelada pelo jogador de futebol Gerson.



Disponível em: <https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=comercial+do+jogador+gerson+de+cigarro&mid>

Observamos na propaganda os valores da época, que hoje não são considerados aceitáveis. Percebemos que a boca é responsável pelo prazer provocado pelo consumo do cigarro. DaMatta, no ensaio “Comidas e mulheres”, analisa as várias formas do brasileiro relacionar-se com a comida e o alimento, além da simbologia, com metáforas e elos formados para estabelecer relações pessoais que depois possam gerar algum tipo de vantagem. Aliás, a propaganda enfatiza como um valor a ser conquistado: levar vantagem.

Professor, trabalhe com os alunos as metáforas que usamos no dia a dia relacionadas à comida. Comece lembrando a expressão “pão duro” e seu significado. Posteriormente, mencione a conotação sexual a ser atribuída à mulher compará-la à um alimento. No entanto, a lição concentra-se na conotação de levar vantagem e no uso de expressões como “conseguir uma boquinha”, para relacionar a obtenção de favores pessoais no serviço público, por exemplo, fenômeno conhecido como componente da sociabilidade brasileira.

3ª Aula

Vamos realizar a leitura do conto, “A Teoria do Medalhão”, de Machado de Assis. O conto ilustra o que DaMatta chama de “conseguir uma boquinha” para tirar proveito do meio social.

O conto provoca o leitor a refletir sobre os atributos considerados essenciais para a sociedade e a importância da autopromoção. Quando o conto foi escrito não existiam redes sociais, e a imagem de uma vida superficial vendida não tinha o mesmo alcance da sociedade atual.



Para pensar...

Qual a importância para a construção de uma imagem pessoal eficaz para algumas profissões atuais?

A felicidade exibida nas redes sociais frequentemente é superficial, por que sentimos necessidades de projetar uma imagem de felicidade constante?

A cultura da valorização do exagero, a ostentação do poder e riqueza impactam as relações sociais de amizade?

4ª Aula

Proposta de Atividade - Pesquisa Sociológica

Selecione 03 (três) jovens de sua faixa etária e realize a seguinte entrevista, anotando cuidadosamente as respostas.

1. Que tipo de vídeo você prefere assistir no *TikTok*?
2. Quais são os temas que esses influenciadores abordam, tem formação (se houver) na área?
3. Quais produtos eles anunciam?
4. Costumam fazer ostentação de riqueza ou estilo de vida?

Ao concluir a entrevista, o estudante deve estabelecer as conexões entre os conceitos abordados em sala de aula e a entrevista, e produzir um texto argumentativo sobre o tema “a vida que se posta nas redes sociais” para avaliação do professor.

The background of the image is a close-up of a carnival costume, featuring a dark, textured fabric with a repeating pattern of small, light-colored circles. A large, teal-colored diamond shape is overlaid on the center of the image, containing the text. The diamond has a white border. In the bottom-left corner, a portion of a colorful, beaded mask is visible, featuring red, blue, and gold beads. A thin white horizontal line is positioned below the main title text.

LIÇÃO 04

CARNAVAL, OU
MUNDO COMO
TEATRO E PRAZER
NAS CRÔNICAS
BARRETEANAS

No ensaio *O carnaval, ou como o mundo como teatro e prazer*, Damatta, pesquisa sobre a maior festa irreverente do país e como o brasileiro se vê no carnaval. Para o autor, **a liberdade é a alma da festa popular; ela permite que todos possam esquecer o trabalho, o pecado e a miséria.** A fantasia, abre espaço para que sejamos quem realmente queremos ser em um mundo de felicidade e prazer.

Deixamos para um mundo de castigo e fardo para viver dias de excessos de riqueza e prazer onde todos são iguais na coletividade: todos cantam e dançam; não se conseguem resistir à atração arrebatadora do carnaval. Classificada como tragédia necessária ao mundo real, dar trégua ao mundo social. Há a inversão do dia pela noite; da noite pelo dia; o que não fazemos cotidiano, podemos fazer. Despimos uniformes e vestimos fantasias que libertam, com ela Com a fantasia passamos a ser alguém em mundo de cabeça para baixo. O corpo que se cansa no trabalho, agora cansa no prazer, disponível durante toda a festa.

Duas crônicas de Lima Barreto, *O Carnaval* (1922) e *O Morcego* (1915), têm o carnaval como tema, porém com perspectivas distintas da festa de Momo. Em “O Morcego”, o carnaval é aguardado por todos que desejam transgredir os limites do cotidiano. O morcego, personagem burocrático, ao se despir da máscara social para cair na folia, se revela verdadeiramente. O carnaval é uma festa libertadora dos desejos escondidos sob fantasia da ordem social reprimida durante todo o ano, há assim a inversão de valores: a desordem do carnaval substituindo a ordem para abrir passagem para os prazeres da vida carnal.

Já na crônica “O Carnaval”, a ambiguidade do autor se manifesta. Embora afirme não ser contra o carnaval, apesar de sua melancolia, revela até apreço pelas multidões. Barreto critica a pobreza estética das marchinhas carnavalescas, considerando as letras vazias de significado; para ele, o baixo nível das composições é imperdoável, a ponto de ofuscar até a própria nudez da festa. A crônica encerra com uma profecia de que o futuro do carnaval seria marcado por músicas de alta qualidade, comparadas a Mozart e Chopin.

Objetivos de Aprendizagem

A lição visa analisar a identidade dos brasileiros com base no ensaio de Roberto DaMatta. Visa também examinar comportamentos que os brasileiros têm no carnaval e que cultivamos no dia a dia. Identificar a representação do carnaval nas crônicas de Lima Barreto: “O morcego” e “O carnaval”. Finalmente, relacionar os conceitos de DaMatta às crônicas de Lima Barreto.

Recursos didáticos

As imagens e os vídeos devem ser projetados para melhor visualização. Cada estudante receberá uma cópia impressa das crônicas. **Tempo estimado:** 4 aulas

1ª Aula

Peça aos estudantes que observem as imagens abaixo e assistam à reportagem:



Fonte: Bing



Fonte: Diário de Pernambuco



Carnaval de São Paulo terá multa de R\$ 500 para quem for pego fazendo xixi na rua

 Disponível em: <https://youtu.be/C2dZ4LrytWw?si=FCdiycAgXZSk7Abu>

Logo após faça o questionamento para reflexão em grupo.

Para discutir!

Anualmente, o poder público promove campanhas para evitar que os foliões urinem nas ruas durante o carnaval. Apesar da iniciativa, o comportamento persistir. A multa é uma solução para conter o comportamento?

2ª Aula

Para tratar do carnaval, DaMatta pesquisou como o brasileiro se identifica nos dias de folia. Professor, apresente os conceitos, especialmente sobre a fantasia que usamos. Questione o estudante sobre o que revela essas fantasias? Por que o comportamento do carnaval é oposto ao cotidiano e quais excessos são comumente aceitáveis?

As citações abaixo colaboram com a exposição conceitual:

“Penso que carnaval é basicamente uma inversão do mundo. Uma catástrofe. Só que é uma reviravolta positiva, esperada, planejada e, por tudo isso, vista com desejada e necessária em nosso mundo social.” (DaMatta, 1986, pág.75)

“No carnaval, nós, brasileiros, cantamos e, geralmente, podemos fazer o que cantamos, o que permite que as pessoas se olhem e subitamente, se vejam em sua unidade como “pessoas” e em diversidade como membros de uma comunidade social e politicamente diferenciada.” (DaMatta, 1986, pág. 77)

3ª Aula

As crônicas “O carnaval” e “O Morcego”, de Lima Barreto exemplificam a representação carnavalesca de DaMatta. Analise com o estudante a simbologia da fantasia vestida pelo burocrático. Sugerimos dividir a turma em dois grupos: cada um lerá uma das crônicas. Posteriormente, os grupos elencarão e compartilharão os elementos relevantes encontrados na leitura.

4ª Aula

Proposta de Atividade - Pesquisa Sociológica

O estudante deve redigir uma redação argumentativa que discuta os conceitos estudados e a identificação dos comportamentos dos foliões durante o carnaval, desenvolvidos da aula.

malandragem

jeitinho

LIÇÃO 05

O JEITINHO
BRASILEIRO E O
HOMEM QUE SABIA
JAVANÊS

O ensaio intitulado de *O modo de navegação social: a malandragem e o “jeitinho”*, Damatta (1986) explica o que chamamos de **modo de sociabilidade do brasileiro**, que o leva à uma maneira de agir em busca de um termo intermediário entre as leis do país e as relações pessoais. Em outras palavras, como os brasileiros navegam na formalidade das instituições e informalidade das relações interpessoais, explorando conceitos de “malandragem” e “jeitinho”, a ponto de existir um profissional, a figura do “malandro”.

Assim, esse jeito de resolver problemas de forma criativa e informal se profissionaliza na figura do malandro. Na definição do escritor, portanto, seria um profissional do “jeitinho”: é a arte de sobreviver nas situações mais adversas e desfavoráveis, regradas pela lei. Deixa de ser uma estratégia individual para profissionalizar ou especializar-se em malandragem. Deste modo, alguém que conhece os atalhos e as pessoas certas para desviar da burocracia.

O texto descreve as situações em que usualmente “o jeitinho brasileiro” funciona, segundo DaMatta (1986) em três etapas. Essas etapas são desencadeadas quando, diante de alguém invisível um funcionário que custa atender a solicitação e o impasse se instala, o jeitinho é evocado para resolução de um problema pessoal geralmente por meio da hierarquização, ou seja, influência ou conhecimento sobre alguém superior de posição que possa contornar a situação.

Enfim, a malandragem e o “jeitinho” são considerados valores sociais no contexto da sociedade brasileira, caracterizada pela desigualdade e pelo uso de meios como o suborno, troca de favores, de conhecimentos pessoais e de métodos não ortodoxos para solucionar um problema pessoal, mesmo que não sejam considerados éticos.

Para contribuir com a compreensão conceitual praticaremos a transdisciplinaridade através da literatura. A representação das relações sociais do “jeitinho brasileiro”, pode ser percebida no conto *O homem que não sabia javanês*, de Lima Barreto.

A história se passa na cidade do Rio de Janeiro. O personagem Castelo, pressionado pela falta de dinheiro para o aluguel, leu um anúncio em um jornal que oferecia uma oportunidade para professor de javanês, e decidiu candidatar-se à vaga. Aprendeu algumas coisas sobre o idioma e cultura javanesa e ludibriou o Barão de Jacuecanga, o senhor que desejava aprender javanês. A farsa estendeu a ponto de Castelo ser indicado à diplomacia brasileira porque sabia javanês.

O personagem central utilizou-se do “jeitinho” e da “malandragem” para ludibriar a todos em benefício próprio. Professor, o conto tem uma escrita envolvente, capaz de prender a atenção dos estudantes do Ensino Médio. Confiamos que a narrativa será bem recebida pelos leitores.

Dica!

Para aprofundar os conceitos, recomendamos a leitura do livro “Sabe com quem está falando?”, de Roberto DaMatta.

Objetivos de Aprendizagem

Os objetivos de aprendizagem estão interligados para permitir que aprendizagem aconteça. Para isto, a metodologia indicada relaciona-se aos objetivos. O primeiro objetivo é conhecer a abordagem de Roberto DaMatta e a instituição do “jeitinho” brasileiro. O segundo, incentivar a leitura literária do conto “O homem que sabia javanês”, de Lima Barreto. O terceiro é identificar na narrativa de Lima Barreto a representação social do “jeitinho” brasileiro.

Recursos didáticos

O uso dos recursos didáticos contribui para chamar atenção dos estudantes para a aula e facilitar a abordagem do professor e, por consequência, facilita a aprendizagem. Para favorecer a visibilidade da imagem, sugerimos que a tirinha e as citações sejam projetadas no quadro branco usando o *datashow*. No momento da leitura do conto, é importante que sejam distribuídas cópias do texto para os estudantes, a fim de contribuir com a metodologia da leitura compartilhada e a compreensão do texto. Por fim, na atividade de classe, o celular será um instrumento essencial para a gravação do vídeo.

1ª Aula

A imagem a seguir serve como ponto de partida para provocar a discussão sobre “o jeitinho brasileiro”, introduzindo o estudante ao tema da lição. O ato comum de furar a fila, exemplificado na tirinha, pode relacionar-se a outras questões do cotidiano. professor, instigue a discussão com perguntas como:

- Qual situação a imagem retrata?
- Que crítica é feita aos políticos?
- Por que o ato de “furar fila” pode ser considerado como “jeitinho”?



Fonte: Revista Direito

2ª Aula

Professor, sugerimos a explanação teórica dos conceitos de “malandragem” e “jeitinho”, conforme a perspectiva de Roberto DaMatta. Indicamos a projeção das três citações abaixo para enriquecer e embasar a apresentação conceitual da lição.

O “jeito” é um modo e um estilo de realiza. Mas que modo é esse? É lógico que ele indica algo importante. É sobretudo, um modo simpático, desesperado ou humano de relacionar o impessoal; nos casos – ou no caso- de permitir juntar um problema pessoal (atraso, falta de dinheiro, ignorância das leis por falta de divulgação, confusão legal, ambiguidade do texto da lei, feita para uma determinada situação, mas aplicada universalmente) com um problema impessoal (Damatta, 1986, p.101).

O malandro, portanto, seria um profissional do “jeitinho” é a arte de sobreviver nas situações mais difíceis (Damatta, 1986, p. 104).

Num mundo tão profundamente dividido, a malandragem e o “jeitinho” promovem uma esperança de juntar numa totalidade harmoniosa e concreta. Essa é sua importância, esse é seu aceno. Aí está sua razão de existir como valor social. (Damatta, 1986, p.107)

A compreensão da teoria social pelo estudante requer do professor a associação com os exemplos do cotidiano, experiências vividas ou relatos na imprensa. Direcione a explanação para que haja a participação do estudante, colocando-se disponível para tirar dúvidas e escutar atentamente os estudantes. Desta forma, contribui-se para a interação em sala de aula e você pode avaliar se os conceitos estão sendo realmente assimilados.

3ª Aula

Neste momento, propomos a leitura compartilhada do conto O homem que sabia japonês, de Lima Barreto, pois sua representação social se relaciona ao tema e aos conceitos da lição.

Na leitura compartilhada, o estudante deve ler um trecho do texto em voz alta, — espontaneamente ou a pedido do professor —, pois assim a prática envolve os estudantes no processo do ato de ler e interpretar o texto.

Para discutir!

- De que maneira o “jeitinho” e a figura do “malandro” se apresenta no conto?
- A temática central do texto de Lima Barreto convém a abordagem de DaMatta sobre o “jeitinho brasileiro”.

4ª Aula

Proposta de atividade- Pesquisa Sociológica

Munido de conceitos, e de como eles se manifestam na sociedade brasileira, e de como estão incorporados à cultura brasileira, oriente os estudantes para a realização da atividade de casa. Divida em grupos e proponha para próxima aula a exibição de vídeos caseiros, filmados pelo celular, com duração máxima de três minutos. Os vídeos devem simular uma situação cotidiana que exemplifique o “jeitinho brasileiro”.



Referências

ASSIS, Machado de, **O caso da vara**. Fantástica Cultural, 23 dez. 2023.

Disponível

em:https://www.fantasticacultural.com.br/artigo/1317/ocaso_da_vara_machado_de_assis__conto_completo. Acesso em: 20 abr. 2025.

_____. **Teoria do medalhão**. Portal do Conto Brasileiro. 05 mar.2013.

Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/teoria-do-medalhao-conto-de-machado-de-assis/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BARRETO, Lima, **O homem que sabia javanês e outros contos**. São Paulo: Lafonte, 2022.

_____. Clara dos Anjos. Rio de Janeiro: Mérito, 1948. Disponível

em:<https://www.baixelivros.com.br/literatura-brasileira/clara-dos-anjos>. Acesso em: 26 abr. 2025.

_____. **O morcego**. Rio de Janeiro: Agir. Portal do Conto Brasileiro, 2004.

Disponível em <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/15995/o-morcego>. Acesso em 27 abr.2025.

_____. **Sobre o carnaval**. Rio de Janeiro: Agir. Portal do Conto Brasileiro,

2004. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/15998/sobre-o-carnaval>. Acesso em 27 abr. 2025.

DAMATTA, Roberto, **O faz do brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Editora Rocco,1986.

SOUZA, Jessé. **A Sociologia dual de Roberto Da Matta: descobrindo nossos mistérios ou sistematizando nossos auto-enganos?** RBCS vol. 16 nº 45,

fev/2001.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/YJJSK6XrdTHN?format=pdf>. Acesso em 03 mai. 2025.